

CARACTERIZAÇÃO ESTRATIGRÁFICA DO GRUPO BAMBUÍ NA REGIÃO DE CRUZEIRO DA PRATA, NOROESTE DE MINAS GERAIS

Guilherme Labaki Suckau¹; Daniel Galvão Carnier Fragoso²; Júlio Carlos Destro Sanglard³

¹ UNICAMP; ² UFMG-IGC-CPMTC; ³ UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

RESUMO: O Grupo Bambuí, na região de Cruzeiro da Prata, noroeste do estado de Minas Gerais, corresponde a uma espessa sucessão de rochas predominantemente siliciclásticas, com termos carbonáticos subordinados. Podem ser reconhecidas três associações litológicas, que, de maneira geral, são compatíveis com uma sedimentação marinha plataformar em bacia foreland. A associação basal (Unidade I) apresenta espessura na ordem de 150m e é composta principalmente por calcarenito, localmente oolítico, e calcário cristalino maciço. Ocorrem também, subordinadamente, calcilutito, biolito, marga e siltito. Comumente são observadas estruturas de laminação e/ou estratificação plano-paralela e, localmente, laminação cruzada. Na região da confluência dos rios da Prata e Andrequicé, observa-se esta associação assentada sobre arenito conglomerático intercalado em arenito fino e siltito, apresentando marcas onduladas assimétricas e estratificações plano-paralelas e cruzadas tabulares. A relação estratigráfica destes litotipos com as demais associações litológicas observadas ainda são duvidosas, devido à ausência de bons afloramentos que evidenciam tal relação. Esses litotipos podem representar uma unidade mais antiga que o Grupo Bambuí, talvez correlacionável ao Grupo Paranoá. A Unidade II corresponde a um espesso pacote, com aproximadamente 250m de espessura, composto na porção basal por siltito, com intercalações de argilito, siltito argiloso, arenito e diamictito na porção média, terminando com siltito, por vezes argiloso, com intercalações de marga e calcarenito fino e siltito verde (verdete), no topo. A associação litológica mais nova (Unidade III) apresenta espessura mínima de 50m. Na sua porção inferior, predominam frações pelíticas (siltito, siltito argiloso e siltito arenoso), que gradam para sub-arcóseo e arenito feldspático grauvaquiano cinza-escuro no topo. Em síntese, as unidades I, II e III descritas mostram que a estratigrafia do Bambuí na borda oeste do Cráton do São Francisco possui algumas particularidades, associadas à variação lateral de fácies de uma extensa plataforma marinha, cujo registro litoestratigráfico clássico foi estabelecido em sua porção oriental. As unidades I e II podem ser correlacionadas às associações faciológicas do Subgrupo Paraopeba, representando um preenchimento de bacia do tipo foreland que aprofunda de leste para oeste em resposta à subsidência flexural associada ao desenvolvimento da Faixa Brasília. Esse evento orogênico a oeste propiciou a incursão de diamictitos e parte dos pelitos da porção média da Unidade II. A Unidade III representa o fim do preenchimento da bacia, a partir do retrabalhamento das faixas móveis recém edificadas. Suas feições sedimentares permitem uma fácil correlação com a Formação Três Marias.

PALAVRAS-CHAVE: GRUPO BAMBUÍ; ESTRATIGRAFIA; BACIA FORELAND.